

## TILAPICULTURA NACIONAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RAFAEL OLIVEIRA DOS SANTOS GONÇALVES<sup>1</sup>

LEONARDO FARIA TEIXEIRA<sup>2</sup>

RAFAEL BUENO<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo abordou a cadeia produtiva da tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), espécie originária do norte e leste da África, introduzida no Brasil na década de 1970, consolidando-se como uma das principais espécies de peixes cultivados no país. O objetivo foi caracterizar os fatores que impulsionam sua relevância, destacando a produção nacional, o consumo per capita e o perfil dos consumidores brasileiros. A revisão utilizou dados da tilapicultura brasileira, que indicaram um posicionamento estratégico frente a piscicultura, sendo um peixe amplamente consumido por suas características nutricionais, versatilidade e preço competitivo. Por fim, a expansão está diretamente ligada à demanda doméstica crescente.

**Palavras-chave:** Consumo per capita; Produção nacional; Tilápia.

### INTRODUÇÃO

O Brasil ultrapassou a marca de um milhão de toneladas de peixes de cultivo em 2025. A conquista reforça o destaque da piscicultura no cenário mundial. Porém, com otimismo moderado, pois os desafios persistem. A tilápia representa 70% do peixe cultivado no país, espécie de maior representatividade desde sua introdução na década de 1970. A produção cresceu 6,83% em 2025 e ultrapassou as 707 mil toneladas. Desde o primeiro levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura sobre a produção e peixes de cultivo, houve crescimento de 148,2% no volume da tilápia (Peixe BR, 2026).

Esse crescimento decorre de um conjunto articulado de fatores, com destaque para o aumento da demanda interna e externa. Paralelamente, aos avanços em áreas estratégica como melhoramento genético, nutrição, sanidade e manejo ambiental têm impulsionado ganhos expressivos de produtividade. Soma-se a isso a diversificação dos cortes disponibilizados ao consumidor, viabilizada pelo aperfeiçoamento dos processos industriais do pescado, que asseguram maior padronização, qualidade e capacidade de produção em larga escala.

---

<sup>1</sup>Graduando(a), CST. em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: rafael.goncalves6@aluno.cps.sp.gov.br

<sup>2</sup>Graduando(a), CST. em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

<sup>3</sup>Docente, CST. Em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

A estrela do cardápio nacional continua sendo a tilápia, o consumo cresceu 93%, saltando de 1,47 quilos por habitante em 2015 para 2,84 quilos por habitante em 2024 (Franco, 2025). A consistência reflete as mudanças comportamentais e padrões da população ao longo do tempo, que passou a valorizar a saudabilidade, a praticidade no preparo e a acessibilidade nos preços.

O presente estudo teve por objetivo a caracterização dos fatores que impulsionam a tilapicultura, destacando a produção nacional, o consumo per capita e o perfil dos consumidores brasileiros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A cadeia produtiva da tilápia tem se consolidado como o principal fator de alavancagem do crescimento da aquicultura brasileira. A existência de pacote tecnológico e os importantes investimentos privados em produção e processamento, aliado a uma demanda crescente do mercado consumidor, fez com que a tilápia se tornasse a principal espécie da piscicultura brasileira. O aumento da produção de tilápia vem ocorrendo em taxas bem superiores a aquelas verificadas nas espécies nativas cultivadas no Brasil (Ribeiro *et al.*, 2024).

Além da dimensão econômica, a cadeia produtiva gera impactos sociais expressivos, com cerca de 600 mil empregos diretos e indiretos e presença em mais de 110 mil propriedades rurais (Peixe BR, 2026). Essa ampla distribuição fortalece as regiões produtoras e contribui para a geração de renda. O envolvimento das famílias rurais na criação da espécie também demonstra como a tilapicultura se integra às comunidades, promovendo inclusão produtiva e ampliação das oportunidades de crescimento econômico.

O consumo de pescados pode ser influenciado por fatores socioeconômicos, tais como renda, localização domiciliar, hábitos de vida, nível de escolaridade, preocupação com a saúde, padrões de consumo alimentar, estado de saúde e características pessoais. A presença de grandes quantidades das vitaminas lipossolúveis A e D, de minerais como cálcio, fósforo, ferro, cobre, selênio, as elevadas quantidades de ácidos graxos polinsaturados, bem como o baixo teor de colesterol revelam o alto valor nutricional da carne de pescado. A associação do consumo de pescados a melhorias na saúde tem causado um aumento significativo do interesse dos consumidores por essa categoria de alimento (Wagner; Coelho; Travassos, 2023).

Se antes o consumo era estritamente ligado ao calendário católico, os dados mostram uma mudança estrutural. O volume de peixes consumidos no Brasil cresceu 8,2% ao longo de 2025, indicando que o brasileiro está incorporando o pescado como uma proteína cotidiana (Gurgel, 2026).

O cenário aponta para um futuro em que a tilápia se consolidará ainda mais como protagonista da piscicultura nacional, exigindo maior capacitação e competência dos profissionais envolvidos, a fim de garantir eficiência e qualidade em todas as etapas do sistema produtivo (Peixe BR, 2026).

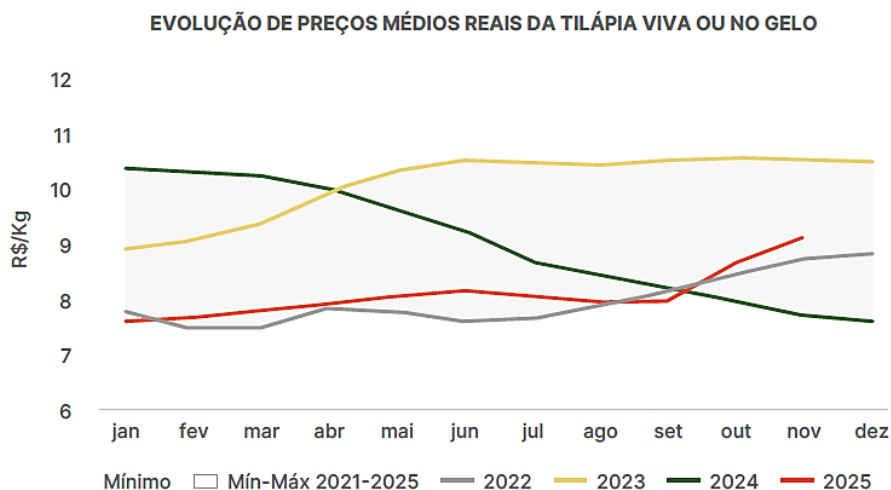
## CONTEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

A piscicultura brasileira tem avançado de forma consistente nas últimas décadas, alcançando em 2025 um marco histórico ao ultrapassar um milhão de toneladas de peixes de cultivo. Esse desempenho não apenas evidencia o fortalecimento do setor no agronegócio, mas também sinaliza o potencial do país em ampliar sua participação no mercado global. Nesse contexto, a tilápia se destaca como eixo central da expansão aquícola nacional (mais de 707 mil toneladas), impulsionada pela crescente aceitação no mercado.

De acordo com o anuário do peixe 2026, além de sua relevância econômica, a cadeia produtiva da tilápia exerce importante função social, promovendo geração de emprego e renda em diferentes microrregiões do país (Peixe BR, 2026). Ribeiro *et al.* (2024), existem vários polos produtivos de tilápia no Brasil, porém os mais relevantes estão localizados nas regiões sul, sudeste e nordeste. A distribuição da atividade evidencia seu potencial como instrumento de inclusão produtiva e desenvolvimento econômico.

A seguir o gráfico 1 demonstra a evolução dos preços médios reais da tilápia viva ou no gelo aos longos dos meses entre os anos de 2022 a meados de 2025.

**Gráfico 1.** Evolução de preços médios reais da tilápia viva ou no gelo.



**Fonte:** Peixe BR, (2026).

Identificou-se alguns padrões importantes, tais como a sazonalidade nos preços. O ano de 2022 mostrou menor volatilidade, enquanto a faixa sombreada (mín.-máx. 2021-2025) evidenciou que os preços atuais permaneceram dentro do padrão histórico, embora com variações entre os anos. 2023, apresentou um comportamento distinto, com preços mais elevados e relativamente estáveis durante o ano, oscilando acima. Em 2024, os valores apresentaram redução contínua até dezembro, sugerindo aumento da oferta ao longo do ciclo produtivo, pressionando os preços para baixo. Já,

2025 revelou uma tendência de recuperação dos preços, principalmente a partir de setembro, quando houve elevação mais acentuada, podendo sinalizar ajuste de mercado, com redução da oferta ou aumento do consumo.

Paralelamente, foi observada a transformação nos padrões de consumo da população brasileira. O pescado, antes associado à especificidade do calendário, passou a integrar de forma mais regular a dieta cotidiana, maior conscientização quanto aos benefícios nutricionais e à praticidade desse alimento. O Mundo Agro Brasil (2023), apontou que o sabor suave da tilápia é um dos seus principais atrativos.

## CONCLUSÃO

Por fim, o Brasil abre caminho para escalar a produção de tilápias. Por meio de investimentos contínuos em genética, nutrição, sanidade, ambiência entre outros. Somente a integração desses fatores fortalecerá cada vez mais a cadeia produtiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABP - Associação Brasileira da Piscicultura. **Anuário do peixe BR da piscicultura 2026**. Peixe BR, 2026. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario-2026> Acesso em: 23. mar. 2026.

FRANCO, Luciana. **Consumo de tilápia cresce 10% ao ano na última década**. Disponível em: <https://globo rural.globo.com/pecuaria/peixe/noticia/2025/10/consumo-de-tilapia-cresce-10percent-ao-ano-na-ultima-decada.ghtml> Acesso em: 09 de mar. 2026.

GURGEL, Giullia. **Tilápia domina e consumo de peixe deve crescer 30% na semana Santa**. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/agro/tilapia-domina-e-consumo-de-peixe-deve-crescer-30-na-semana-santa/> Acesso em: 21 de abr. 2026.

MAB - Mundo Agro Brasil. **Tilápia deve alcançar 80% do mercado de peixes de cultivo no Brasil até 2030**. 2023. Disponível em: <https://mundoagrobrasil.com.br/tilapia-alcancar-80-mercado-peixes-ate-2030/> Acesso em: 21 de abr. 2026.

RIBEIRO, Vinícius Souza; PEDROZA FILHO, Manoel Xavier; ROCHA, Hainnan Souza; RIBEIRO, Jaqueline Boni. Tilapicultura no Brasil: Uma análise regional a partir de indicadores de upgrading. **Informe GEPEC**, ISSN: 1679-415X, TOLEDO, v. 28, n.1, p. 366-383, 2024.

WAGNER, Ykary Gomes; COELHO, Alexandre Bragança; TRAVASSOS, Guilherme Fonseca. Análise do consumo domiciliar de pescados no Brasil utilizando dados da POF 2017-2018. **Revista de Economia e Sociologia Rural** 61(3): e250494, 2023 | <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.250494>